

## REPORTAGEM DO PARLAMENTO DOS JOVENS

2014-15

São oito e vinte da manhã e já estamos no Porto mais precisamente na praça Velásquez. O autocarro está quase com lotação esgotada e a música do rádio é abafada pelas conversas entre os jovens deputados. Acompanho os meus colegas deputados, Cátia Araújo e Luís Simões da Escola Secundária de Barcelinhos bem como os restantes membros do círculo eleitoral de Braga, pertencentes às escolas Camilo Castelo Branco, Didaxis, Alberto Sampaio e externato Infante D. Henrique. De todos estes destaco o João Teixeira, deputado eleito para ser porta-voz do nosso círculo eleitoral.

Depois de acordar mais cedo que o sol e de apanhar o autocarro por volta das seis e cinquenta, dirigimo-nos para Santo Tirso onde mais deputados adolescentes se juntaram nesta nossa viagem até a capital para fazer a cobertura do Parlamento dos Jovens que visa incentivar e mostrar aos alunos que é importante ter um papel interventivo na vida política, não só no país, mas também ao nível europeu. Este ano, no âmbito da vigésima edição do Parlamento dos Jovens, centenas de estudantes pelo país fora debateram o problema "Escola Pública e Escola Privada: que desafios?"

Depois de duas sessões internas e ainda uma distrital, realizou-se, nos dias vinte e cinco e vinte e seis de maio a sessão nacional, onde as escolas eleitas pelos seus distritos mais uma vez debateram esta problemática, mas, desta vez, em plena Assembleia da República, local onde são decididas questões cruciais para o país.

Durante a viagem as conversas difundem-se gerando uma algazarra. Os risos misturam-se com bocejos de sono e os vários ritmos que se fazem ouvir por entre os *phones* criam um ambiente acolhedor e próprio de um autocarro de jovens. █



Após uma longa viagem, a cidade cosmopolita começa a aproximar-se e, com ela, toda a cultura envolvente nesta maravilhosa capital portuguesa, a nossa grande Lisboa. Desde o Estádio José Alvalade passando pela grandiosa estátua de homenagem a Marquês de Pombal - personalidade com grande peso na história desta grande nação que é Portugal - eis que chegamos ao bonito monumento que é a Assembleia da República. █



O parlamento português é constituído por apenas um edifício, o Palácio de S. Bento, em Lisboa. As suas origens remetem a 1598, data em que a ordem beneditina iniciou a construção nas chamadas Quintas da Saúde. O Palácio de S. Bento de 1755, deu abrigo ao arquivo nacional da Torre do Tombo destruída no terramoto. Por fim, em 1833, com o decreto do Rei D. Pedro V, este edifício acolheu as cortes, e após a queda da monarquia o parlamento.

A entrada na casa da democracia foi de forma formal: - “Senhores deputados! Pela porta principal, em direção às respetivas salas de comissões, os jornalistas e professores” - disseram-nos.

As comissões começaram! Nos corredores das salas, os jovens jornalistas andavam a passo de corrida em busca do máximo de informação possível. Nas 4 salas, onde decorriam as reuniões das comissões, organizadas seguindo o plano previamente difundido, deputados dos 22 círculos eleitorais apresentavam os projetos de recomendação de cada círculo.

Na 1ª comissão encontravam-se os deputados integrantes dos círculos de Vila Real, Viseu, Viana do Castelo, Porto, Madeira, Fora da Europa, Faro, Évora e Bragança sendo que apenas os últimos seis círculos presentes tinham o porta-voz da mesma comissão, ou seja, apenas 6 projetos de recomendação estavam a ser discutidos.

Na 2ª comissão os círculos dos Açores, Aveiro, Braga, Portalegre e Vila Real apresentavam os seus projetos de recomendação, em conjunto com membros dos círculos eleitorais de Leiria e do Porto.

Santarém, Lisboa, Coimbra, Castelo Branco e Europa apresentavam igualmente os seus projetos de recomendação na 3ª comissão, em conjunto com deputados do círculo de Aveiro e Braga com quem discutem e chegam a acordos.

Por fim, na última comissão Beja, Leira, Guarda, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu discutem os seus projetos com membros dos círculos dos Açores e Coimbra.



O marcador do relógio mostrava as três e um quarto da tarde e os jornalistas retiram-se das comissões, como nos tinham indicado. Tínhamos que estar na Sala dos Passos Perdidos para uma visita guiada.

A guia aproximou-se de nós, com um sorriso enorme, que conquistou a nossa atenção. A sua voz poderosa informou-nos dos dados históricos relativos ao espaço que ocupávamos e também ao edifício em geral. No meio dos dados históricos, informou-nos de alguns pormenores fundamentais para o grande dia que viria após o nascer do sol. Seríamos jornalistas à séria, sim, daqueles que entrevistam os políticos, que os enchem de perguntas e que os deixam sem palavras. Nós seríamos, com orgulho, “Senhores jornalistas”!

Passamos, em seguida, para a sala das sessões e lá sentimo-nos pequenos. A grandiosidade desta sala pasma e diminui qualquer um. O tamanho, a sua forma, a decoração, a organização precisa das cadeiras e a classe deixa transparecer o rigor e o poder de quem a utiliza frequentemente.

A sala das Sessões, inaugurada em 1903, foi projetada pelo arquiteto Ventura Terra depois de um violento incêndio em 1895 ter destruído a primeira sala da Câmara dos Deputados, desenhada pelo arquiteto Possidónio da Silva.

A sala foi construída no local de um dos quatro claustros conventuais, ocupando ainda uma capela que lhe ficava anexa.

De planta semicircular e disposição em anfiteatro – daí a designação de hemiciclo - tem carteiras de madeira de carvalho trabalhadas ao estilo inglês, ordenadas por bancadas simples, onde se sentam os 230 deputados, de acordo com os ideais da Revolução Francesa, voltados para a tribuna presidencial.



A iluminação zenital da sala é feita por uma claraboia de estrutura em ferro e vidro, denunciando, tal como na sala dos Passos Perdidos, as influências parisienses vanguardistas dos arquitetos-engenheiros, amenizadas aqui, nestes espaços de São Bento, pelo neoclassicista lisboeta de Miguel Ventura Terra, em contraste com o arrojado modernista portuense de José Marques da Silva.

A decorar a sala, por detrás da tribuna da presidência, está uma estátua de corpo inteiro representando a República, com uma esfera armilar nas mãos, da autoria do escultor Anjos Teixeira, datada de 1916.

As três pinturas do teto, distribuídas em torno da grande claraboia, foram executadas por Alves Cardoso e representam alegorias à Ciência, às Artes e à Indústria; à Pátria, à Paz e à Fortuna; ao Comércio e à Agricultura.

Por cima de cada tribuna estão grupos escultóricos femininos, sendo os laterais destinadas a altas Individualidades, da autoria de Teixeira Lopes e de Moreira Rato.

Na parede da galeria central do último piso, destaca-se um relógio monumental de pedra, com máquina eletromecânica, sistema de controlo de quartzo dos fabricantes alemães Bürk e Kienzle, datada de 1990.

As galerias do primeiro piso, destinadas ao público, são pontuadas por 6 estátuas de gesso, identificadas pelas inscrições nos respetivos plintos como a Constituição, de Simões de Almeida (sobrinho), a Diplomacia, da autoria de Maximiano Alves, a Lei, realizada por Francisco Santos, a Jurisprudência e a Justiça, ambas concebidas por Costa Motta (sobrinho) e a Eloquência, moldada por Júlio Vaz Júnior, símbolos alegóricos ligados à arte de legislar.

A visita ficava por aqui.

Seguia-se o lanche nos claustros do palácio. Aqui as conversas eram de diversos temas, diversos ritmos mas uma coisa tiveram em comum, a língua portuguesa.

O relógio aproximava-se das dezoito horas, a hora marcada para o início do programa cultural.

O nome “programa cultural” sugeria algo relacionado com teatros, dança, a nosso ver. Até que para nosso espanto ouviram-se sussurros de que seria um contador de histórias. A Sala do Senado enchia-se de jovens. Esta sala foi inaugurada em 1867 no reinado de D. Luís, cujo retrato encontra-se em destaque na decoração da sala.

Jorge Serafim, técnico do setor infanto-juvenil da Biblioteca Municipal de Beja, desenvolveu atividade regular na área da promoção do livro e da leitura durante cerca de treze anos como contador de histórias. Jorge Serafim conseguiu, em frações de segundos, captar atenção de todos os ouvintes.



Após a sessão seguiu-se o jantar e a saída da Assembleia da República em direção ao hotel, em Oeiras.

A noite descia e com ela as ondas embalavam-nos com o seu cantar. O mar que sempre nos acompanha, adormeceu-nos. Amanhã tínhamos um grande dia pela frente.

No dia seguinte, o sol também acordara com energia, transmitindo-nos força e energia para o longo dia que ainda agora começara.

O pequeno-almoço já estava servido e nos autocarros os deputados e professores iam acomodando-se. Aquele dia, era sem dúvida, um dia duro, mas alegre.

Já na Assembleia da República, as últimas informações eram dadas aos jornalistas, enquanto os deputados ocupavam os seus lugares na sala das sessões.

Por agora foram-nos entregues as perguntas que os deputados iriam trazer aos membros dos grupos parlamentares.

O relógio já marcara as dez horas da manhã quando a presidente da mesa, Lara Lopes, deu início à sessão.

A restante mesa era preenchida por Mamede Fernandes (vice-presidente) e como secretários de mesa, Joaquim Nolasco Gil e Paulo Castro. As perguntas escolhidas foram colocadas aos deputados: Pedro Pimpão do Partido Social Democrata, Pedro Alves do Partido Socialista, Michael Seufert do CDS-PP, José Soeiro do Bloco de Esquerda, Diana Ferreira do PCP e Heloísa Apolónia do Partido Ecologista, os Verdes. Após terem respondido a 2 questões, cada uma colocada pelos diferentes círculos eleitorais a foi a vez de nós jornalistas termos o tempo para umas entrevistas rápidas aos senhores deputados.





Após estas entrevistas todos os jovens jornalistas foram para a sala das conferências de imprensa para realizarmos uma reunião com o deputado Pedro Pimpão.



Durante a conferência de imprensa foram abordados vários itens, todos centralizados na educação, nomeadamente, cursos profissionais, exames, ingresso no ensino superior, desemprego juvenil, etc.

Seguiu-se o almoço, novamente nos claustros do palácio.

O dia já contava com 14 longas horas aquando do reinício da sessão parlamentar. Foram aprovadas dez medidas entre as quais:

- Diminuição do número de alunos por turma nas escolas públicas a médio e a longo prazo, permitindo às escolas a adaptação dos espaços letivos, mantendo um sistema equitativo entre alunos de vários níveis por forma a melhorar o aproveitamento escolar daqueles com mais dificuldades.
- Financiamento do ensino privado só apenas quando não houver ensino público à disposição dos utentes. Isto é, reduzir-se substancialmente o financiamento aos colégios privados e semiprivados, canalizando os fundos excedentários resultantes do ajuste do orçamento, visando a melhoria da atual rede de escolas públicas e maior autonomia ao nível de recursos materiais, humanos e financeiros.
- Obrigatoriedade da realização de provas finais do ensino secundário e do terceiro ciclo por alunos do ensino público e privado aos mesmos locais sendo vigiados por professores de ambos os ensinos, permitindo assim uma maior transparência neste modo de avaliação externa.
- Concessão de autonomia no desenho político, nomeadamente ao nível da gestão interna,

O dia aproximava-se do fim e a nossa missão terminava aqui. Faltava apenas festejar o

vigésimo aniversário do Parlamento Jovem.

Ao som do grandioso hino nacional, entoado por todos os presentes da sessão, estava encerrada a sessão. Após isto os motores dos autocarros ligaram-se e, aos poucos, os lugares a ficaram novamente preenchidos. Quanto a nós, esperava-nos o nosso querido Norte. Seis horas de caminho e lá chegamos mais ricos, de sorriso nos lábios e com o espírito de missão cumprida.

Até breve Lisboa!

A Repórter : DIANA LEMOS